

RAMÓN PASQUAL MUÑOZ SOLER

O SENTIDO DO TRANSCENDENTE

*Conferência pronunciada
em Buenos Aires a 3 de abril de 1973*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



O SENTIDO DO TRANSCENDENTE

Como vocês escutaram em uma série de cursos e conferências, a cargo de diferentes oradores, irão sendo desenvolvidos nesta tribuna outros tantos temas relacionados com a vida espiritual.

Por minha vez, nesta conferência gostaria de perguntar-me - e pergunto também a vocês - como se manifesta, como se revela a mensagem espiritual no homem e na sociedade de nosso tempo. Que significado tem esta mensagem para o homem contemporâneo e que lugar ocupa entre as diferentes correntes de pensamento e de ação do mundo moderno.

Essas são as três perguntas fundamentais que gostaria de ir desenvolvendo.

Antes de mais nada, quando falamos de mensagem espiritual gostaríamos de referir-nos a essa dimensão profunda e transcendente que hoje germina em todos os movimentos humanos com sentido de futuro. E desenvolveremos este tema tomando em princípio, três pontos de vista fundamentais.

O primeiro ponto de vista se refere à atitude. E dizemos assim em forma muito sintética, que a atitude do homem moderno frente ao mistério do divino, do transcendente e do eterno, é uma atitude diferente à que tinha no passado.

O segundo ponto de vista se refere aos instrumentos. E dizemos assim, também em forma muito sintética, que os instrumentos de percepção da realidade que o homem moderno possui são diferentes dos instrumentos do homem de ontem.

E o terceiro ponto de vista, devemos resumi-lo com referência à estrutura da mensagem. E dizemos também que a estrutura desta nova mensagem é diferente da estrutura das velhas mensagens.

De modo que desenvolveremos o tema da atitude, o tema dos instrumentos e o tema da estrutura.

Vamos ao primeiro ponto de vista. Se bem seja certo que podemos admitir que exista uma tradição espiritual da humanidade (não é verdade?) que reúne, poderíamos dizer assim, as ideias fundamentais de todos os povos e de todas as épocas, através de uma mensagem essencialmente única. Temos também que admitir que exista um desenvolvimento da própria humanidade através do tempo, um desenvolvimento da mente, um desenvolvimento da sensibilidade e um desenvolvimento do estado de consciência. De tal maneira, que as necessidades espirituais do homem de hoje não são as mesmas que as do homem de ontem. Tampouco o divino tem o mesmo significado em sua vida concreta.

Diversas manifestações ou expressões da vida espiritual que em outro tempo comovia a sensibilidade de muita gente, por exemplo, a fenomenologia sobrenatural, e muitas experiências de autorrealização, não produzem hoje o mesmo efeito. Especulações filosóficas e teológicas acerca da existência de Deus, de seus atributos, que no passado despertaram intensas, profundas especulações e debates teológicos, hoje em dia já não despertam o mesmo interesse. E muitos teólogos modernos falam inclusive da morte de Deus.

E as valorações acerca da santidade, do sagrado, do bem e do mal, e da conduta moral, também experimentaram em nosso tempo profundas transformações.

Talvez tudo isto possa ser atribuído à decadência espiritual do mundo moderno, como sustentam alguns. Porém, a verdade é que algo mudou no interior do próprio homem e em sua própria estrutura psicológica e mental e, se bem seja certo que a mensagem é essencialmente única, o homem que a recebe é diferente, no transcurso da história.

Todas as mensagens espirituais, em princípio, são mensagens de liberação. Porém, o sentido desta liberação e o alcance na vida de cada um é diferente para cada homem e para cada época.

Passamos ao segundo ponto, ao tema dos instrumentos, tema profundo que vou resumir em alguns traços fundamentais.

Estamos assistindo atualmente, sem que nos demos conta, a profundas mudanças em nosso modo de perceber a realidade. E estamos desenvolvendo interiormente novos órgãos e novas funções, estamos avançando em direção a uma fisiologia do futuro.

Em outras palavras, não só dispomos hoje de melhores instrumentos ópticos e eletrônicos para explorar o mundo que nos rodeia, senão que nosso próprio aparelho psicológico e mental está em um processo de profunda mudança.

Em que consiste esta mudança? Em forma muito breve, poderíamos dizer que estamos transitando de um órgão de análise, apto para o conhecimento, a um órgão de síntese, indispensável para captar o significado da vida.

O que acontece é que avançamos extraordinariamente no campo do conhecimento, porém não avançamos o suficiente no campo do significado. De tal maneira que o extraordinário conhecimento moderno que nos abriu as portas do cosmos, não nos permitiu descobrir o significado da vida do homem no Universo. Por que se produziu esta espécie de cegueira existencial? Porque o método de conhecimento que utilizamos até agora dividiu, fragmentou a realidade em uma multidão de campos completamente separados e independentes entre si, dando nascimento a uma multiplicidade de ciências particulares, de extraordinária riqueza em seu conteúdo, mas que nos fizeram perder de vista a unidade do ser.

Ainda mais, no próprio processo deste avanço do conhecimento, o próprio homem se fragmentou em multiplicidade, em multidão de funções especializadas, independentes entre si.

Independizou-se a consciência, da vontade. Independizou-se a mente, do coração. Independizou-se o trabalho, da inteligência do trabalho das mãos.

Fragmentamo-nos em multidão de funções independentes entre si, ou seja, não somente perdemos a unidade do ser, senão que estamos perdendo o sentido da unidade da vida. E isto é grave.

Produziu-se uma divisão, poderíamos dizer assim, entre o caminho do conhecimento e o caminho da vida. Uma excisão, uma divisão entre o método do conhecimento e o método da vida.

Em resumo, nesta civilização, tão extraordinária e tão maravilhosa em que vivemos, conquistamos o órgão do conhecimento, porém perdemos o órgão do significado. Isto em resumo, no referente a este tipo de processo em que estamos vivendo.

Porém, o que é este órgão do significado, este órgão futuro do significado, para o qual gostaríamos de apontar e descobrir? Podemos dizer, que o órgão do conhecimento nos permite conhecer as partes em que se divide a realidade, porém o órgão do significado nos permite captar a própria realidade.

O órgão do conhecimento é um órgão da mente, o órgão do significado é um órgão da alma, são dois órgãos e duas funções diferentes.

O primeiro, o órgão do conhecimento, nos dá o conhecimento do mundo, tanto o conhecimento do mundo exterior, como o conhecimento do mundo interior psicológico. Porém, o órgão do significado nos permite captar o significado da vida.

O primeiro, o órgão do conhecimento, é o órgão da ciência. O órgão do significado é o órgão da consciência, o que não é a mesma coisa.

O primeiro, o órgão do conhecimento, me permite tomar consciência de algo, das coisas que me rodeiam, como algo fora de mim. Enquanto que o órgão do significado me permite tomar consciência de alguém e esse alguém é, antes de mais nada, eu mesmo, em relação com as coisas, com o mundo e com a vida.

É o órgão que permite realmente humanizar o mundo, isto é, o órgão que me permite entrar no mundo como ser humano, ou seja, não como um simples espectador, nem tampouco como um simples impulso de ação para conquistar o mundo, mas como ser humano, com consciência de si mesmo.

Uma terceira posição - em uma palavra - frente às duas posições clássicas que foram dadas pelo homem contemplativo e pelo homem de ação.

Esta terceira posição, que permite tomar consciência de si, humaniza o mundo ao resgatar a dimensão realmente própria do ser humano, que é um homem com consciência de si. Porque eu posso ser um espectador da ciência ou um explorador extraordinário do conhecimento e não ter consciência do que estou fazendo, ou posso ser um homem de ação e conquistador do mundo e desempenhar um papel na vida sem ter consciência do que faço e sem poder descobrir, portanto, o significado de minha vida.

A dimensão humana só se estabelece quando o homem toma consciência de si.

E quando o homem toma consciência de si, qualquer coisa que faça, tem significado para ele, ou melhor, a vida desse homem tem significado, com qualquer coisa que faça.

Enquanto que o homem que não tem consciência de si, qualquer coisa que faça carece de significado.

Essa é a crise interna do homem de nosso tempo. Como consequência deste extraordinário desenvolvimento do órgão do conhecimento e desta atrofia do órgão do significado, produziu-se hoje no interior do próprio homem, em sua própria estrutura, um perigoso desequilíbrio. E este desequilíbrio interior é hoje o maior perigo que nos ameaça, um perigo muito superior ao da bomba atômica porque, por pender de desequilíbrio, grandes massas humanas podem precipitar-se em um

abismo de tremenda obscuridade ou em um imenso deserto de aridez e de apatia existencial, que é a doença do homem moderno.

Quando a vida perde significado para o ser humano, qualquer coisa é possível. É possível o crime, a guerra, o genocídio, as torturas, a exploração do homem pelo homem. Ainda mais, qualquer coisa é compreensível... e justificável, porque sempre vai se encontrar alguma razão que a justifique.

A esta etapa chegamos hoje em dia, os povos mais desenvolvidos da Terra se debatem em contradições internas profundas e em conflitos sociais tremendos de consequências imprevisíveis para o futuro da humanidade.

Que mensagem podemos esperar destes colossos da organização, do conhecimento e da ciência? Eles têm uma mensagem para o mundo, porém não têm uma mensagem para o homem. Possivelmente nós, pequenos povos subdesenvolvidos da América, ainda não tenhamos uma mensagem para o mundo, mas temos uma mensagem para o homem.

A Argentina é um dos pontos do planeta donde nasceu uma mensagem para o homem do futuro.

Isto nos leva a tocar o terceiro ponto, ou seja, vimos o tema da atitude, vimos o tema dos instrumentos. Com este desajuste na estrutura, em consequência do desenvolvimento desarmônico entre o órgão do conhecimento e o órgão do significado, já temos que entrar no terceiro tema que havíamos fixado para esta conferência, ou seja, a estrutura da mensagem, o que devemos entender por mensagem, e o que é mensagem neste momento.

Vamos considerar em realidade, três tipos de mensagens, porque acredito que existam três tipos de mensagens que devam ser conhecidos perfeitamente bem para poder localizar a hierarquia dos valores que são manejados em cada uma destas mensagens.

A mensagem genética está escrita no código genético que todos carregamos, como herança da raça e como herança da espécie. É o código que organiza e constrói os órgãos de nosso corpo.

A mensagem social está escrita em livros de papel, em tábuas de pedra e nos cartões perfurados dos computadores. É a mensagem que organiza a vida coletiva da sociedade e manipula o homem. Hoje, mais do que nunca, a mensagem social está escrita em um código tecnológico.

Código genético, código tecnológico. Mas a mensagem espiritual está escrita no coração do homem, escrita em um código ontológico e está destinada ao indivíduo, a cada um de nós. É um mistério que cada homem tem que aprender a decifrar em sua própria vida.

Uma mensagem genética, uma mensagem tecnológica, uma mensagem espiritual ontológica...

No momento atual, estamos chegando a um ponto crítico da mensagem social, e isso temos que pontuar com toda clareza se quisermos compreender o que está acontecendo no mundo moderno. No momento presente, a mensagem social organiza a vida do homem desde fora, apontando para cada um as funções especiais, específicas e determinadas que deve cumprir na sociedade de acordo com as necessidades do sistema. O indivíduo é uma peça dentro de um grande organismo e o crescimento deste grande organismo, deste grande organismo social, está dado por índices quantitativos, tais como o produto nacional bruto, o ingresso per capita, o índice de mortalidade, o índice de delinquência... o índice... tantos índices que andam por aí, de caráter anônimo e coletivo.

Porém, a mensagem social está chegando a um ponto, o sistema está chegando a um ponto em que esgota sua mensagem para o homem.

Quer dizer, a vida do ser humano, nos sistemas melhor organizados, começa a ser percebida como carente de sentido. E isso é o perigoso.

Em uma palavra, quando o desenvolvimento de uma sociedade chega a um ponto em que a própria organização carece de mensagem para o homem, é um ponto crítico e perigoso em que a própria sociedade pode vir abaixo.

Por outro lado, quando se chega a este ponto crítico em que a vida do homem na sociedade carece de sentido para ele mesmo, o homem pode continuar crescendo em quantidade, porém deixa de desenvolver-se em qualidade. Quer dizer, é como essas plantas que crescem sem força, como dizem, continuam crescendo sim, porém sem força. Chega um ponto crítico em que o indivíduo se detém e deixa de desenvolver-se, e este é o ponto crítico a que chegamos.

Para saltar este degrau perigoso, faz falta uma terceira mensagem.

A mensagem social é insuficiente para provocar a mudança de nível existencial que a humanidade de nosso tempo reclama. Chegada a este ponto crítico de saturação da mensagem social, faz falta - em uma palavra - um novo impulso da vida. Já não são suficientes os impulsos dos computadores para este tipo de trânsito existencial.

Faz falta um novo impulso da vida, faz falta uma nova mensagem, faz falta uma terceira mensagem que está além do código genético, que impulsiona ao crescer e multiplicai-vos, e que vai além da mensagem social que impulsiona à organização das instituições sociais. Faz falta uma terceira mensagem que provoque o desenvolvimento da consciência da alma, e que devolva ao homem uma nova alegria de viver e um novo sentido da existência.

As ciências sociais e humanas que se fundam no materialismo histórico, no entanto, dão por suposto que o desenvolvimento técnico, econômico e social da sociedade produz necessariamente como consequência inevitável, o desenvolvimento da consciência.

Sim, de alguns aspectos da consciência, sim... da consciência psicológica e da consciência social. Porém, para o desenvolvimento da consciência do ser faz falta

uma nova mensagem. Qual é a fisionomia desta nova mensagem se pudéssemos, de alguma maneira, captá-la? Ainda que seja a grandes traços certamente, e antes de mais nada, temos que dar-nos conta de que muitas das mensagens de todo tipo que hoje circulam pelo mundo são mensagens de uma velha época. São mensagens do ontem que não servem para o mundo de hoje, são mensagens que foram pronunciadas por outros homens, em outro tempo e em outro mundo, e que se continuam sendo repetidas, apesar de que esses homens e esse mundo já morreram. São como essas vozes gravadas dos astronautas perdidos no espaço, presos em suas cápsulas, cujas vozes continuam ressoando no espaço cósmico. E muitas das mensagens que ouvimos no mundo de hoje são mensagens que também ficaram presas em suas cápsulas formais e que perderam contato com a vida de hoje, com a vida do homem e da humanidade de nosso tempo. Em realidade, são vozes sem mensagem.

Temos que compreender. E isto, apesar de ser tão evidente, nem sempre é tão facilmente compreensível: que as mensagens de ontem foram dadas para um homem terrestre. E que a mensagem de hoje é dada para um homem cósmico.

Até ontem apenas - até o ano 45 - o homem vivia separado do cosmos por uma barreira material infranqueável, por uma porta atômica selada com sete selos. E alguém, alguém com fortes ombros, rompeu essa porta e deu passagem a um novo mundo.

Se não entendermos isto, não vamos entender nada.

As mensagens de ontem podem ser definidas como mensagens **para** a consciência. Enquanto que a mensagem de hoje é uma mensagem **da** consciência, e são duas coisas completamente diferentes...

Muitos confundem a mensagem da consciência - que é um impulso de transformação da vida - com uma mensagem ideológica para a consciência. Esta

redução do significado da mensagem só é possível quando se faz da consciência um espaço psicológico, para ser preenchido por diferentes conteúdos.

E muitas das mensagens que hoje conhecemos, já sejam mensagens sociais, políticas, religiosas, científicas - o que para o caso que consideramos é o mesmo - são mensagens deste tipo, são mensagens para a consciência, são mensagens que encobrem a consciência de ser.

A mensagem **para** a consciência é uma mensagem coletiva. É a experiência de alguém que se deposita na mente de outro.

Essa é uma mensagem **para** a consciência, é uma mensagem de supermercado, poderíamos dizer... Por quê? Porque é a experiência envasada de alguém para ser consumida em forma passiva. Esse tipo de conhecimento, ou seja, esse tipo de mensagem, qualquer que seja a mensagem, é indiscutivelmente uma mensagem encobridora da consciência do ser. Satisfaz momentaneamente a avidez de conhecimento, porém encobre a consciência do ser e não permite o despertar da consciência individual e do órgão do significado.

Enquanto que a mensagem **da** consciência é sempre uma mensagem individual, é uma mensagem que indica a cada homem um rumo e um destino que é intransferível para outro homem.

Outro dos traços que gostaria de apontar nesta nova mensagem, a característica da mensagem, é que as velhas mensagens, fundadas sobre ideias e crenças, são mensagens altamente conservadoras.

O que quero dizer com isto? Quero dizer que queríamos levantar, no próprio ser humano, belas construções sobre bases muito frágeis. A isso me refiro.

Como essas casas antigas, ou como essas casas de antes, ou melhor, edificadas nas ruas de pouco trânsito, eu diria. Eram edificadas com qualquer material e em

qualquer terreno, e não acontecia absolutamente nada. Hoje em dia, os melhores edifícios, nas ruas de muito trânsito vêm abaixo.

Isso é o que temos que captar em forma rápida.

O que queremos dizer com isto?... que a nova mensagem irrompe de dentro, com um potencial energético totalmente desconhecido para o homem do passado.

E este impulso energético, antes de anunciar-se como alguma nova ideia, já derrubou o edifício. Não sei se me explico. Antes mesmo de que lhe dêssemos licença, antes que pudéssemos abrir-lhe a porta, já entrou na casa, descolando hoje muitíssimos seres humanos, ameaçados no fundo, desde dentro, por uma corrente energética que era completamente desconhecida no passado.

Isto é o que não entendem muitos homens espiritualistas da velha geração, que estão acostumados a alimentar-se de mensagens românticas e de mensagens ideais, de idealismos espirituais. E a mensagem de nosso tempo não é uma mensagem ideológica, nem é uma mensagem romântica, senão que tem um signo profundamente dramático.

A nova mensagem irrompe no interior do homem de nosso tempo, derrubando a velha estrutura para edificar a nova construção humana sobre terreno firme. E isso é uma das coisas tão extraordinárias que ocorrem em milhões de seres humanos. Antes, qualquer um podia fabricar uma máscara de falsa personalidade. Hoje em dia, cada vez é mais difícil porque esta irrupção da mensagem no interior do próprio homem, este deslocamento das estruturas faz que o homem não possa suportar, assim tão simplesmente, o levar durante muito tempo uma máscara artificial. Porque tarde ou cedo ela cai ao chão. E essa é a característica da mensagem.

Em uma palavra, é uma mensagem que não somente anuncia de dentro o nascimento de um novo ser, senão que denuncia o ser falso que o encobre.

Tem duas características, duas facetas: é anunciadora, por um lado, e denunciadora pelo outro.

Poderíamos dizer, que é messiânica e apocalíptica, ao mesmo tempo.

Digo-o assim, em forma muito geral, pois ir mais longe me exigiria um desenvolvimento muito mais completo e muito mais profundo.

Porém, a ideia desta conferência, não é tanto fazer um desenvolvimento assim, em extensão e sim, tocar alguns pontos fundamentais que requereriam, certamente, um exame e um desenvolvimento muito mais profundos.

E, para terminar, como outro traço desta mensagem, é que a mensagem espiritual não é uma mensagem anônima. Em uma palavra, a mensagem espiritual tem rosto. Tem um rosto, mas não é tão fácil descobri-lo. É um rosto que por momentos se esconde, se cobre com o véu do mistério do divino, do transcendente, do desconhecido. E, por outro lado, se expressa como um rosto concreto e visível nos seres que o vivem e que o praticam.

Na multidão de seres humanos, de traços humanos, por toda parte do mundo, vai se delineando um rosto de nova humanidade. E essa nova humanidade é a que começa a cobrar hoje um peso significativo no planeta. Não é um peso econômico ou um peso de hierarquia social, ou um peso político, mas um peso existencial.

E a mensagem se anuncia nestes homens novos, nesses rostos novos, nestes gestos do homem novo com algumas características que poderíamos resumir, dizendo que se manifesta como uma presença, como uma força e como uma lei. Se anuncia a princípio como uma presença, isto é, o homem novo vale pelo que é, simplesmente. Precisamos aprender a descobrir a presença da mensagem encarnada no homem, ainda que seja no traço. Isto é, não buscando modelos de perfeição total, mas buscando traços expressivos, traços humanos expressivos da mensagem, porque cada um de nós pode ter muito da velha estrutura, porém podemos ter traços do homem novo.

A isto me refiro, quando digo que a mensagem se manifesta no homem novo através de uma presença, de uma força e de uma lei.

Manifesta-se por uma presença, porque o homem novo, vale pelo que é, isto é, atua por presença simplesmente. Apenas a presença tem valor significativo, como têm valor significativo os fermentos na vida comum, apenas sua presença provoca a transformação da matéria.

Anuncia-se por uma nova força. Essa nova força é a força interior do homem, uma força desconhecida. O homem novo abre caminho por sua própria força. Quero dizer, não recebe aval de nenhuma força coletiva, de nenhum *trust* de cérebros, ou de nenhum grupo de corporações. Sua força de penetração, sua força de trabalho e sua força de participação, sua força de presença, a possibilidade de abrir caminho em meio às dificuldades ou obstáculos da vida estão dadas por sua força interior. E essa vai ser a força do futuro. Vai chegar um ponto em que os homens não vão poder cobrir-se com suas respectivas organizações de poder para obter um lugar no mundo. Cada um vai ter que ser quem é e vai poder ter que flutuar no mundo do futuro com a força que lhe é própria. E se não tiver essa força vai vir abaixo, certamente.

Hoje em dia, é muito cômodo porque estamos sustentados por estruturas que nos são emprestadas pelos demais, vivemos de empréstimo em muitíssimas coisas. Porém, cada vez mais as bases vão se afrouxando e o homem vai ter que começar a poder flutuar em um novo espaço existencial, em uma nova sociedade. E, para poder flutuar em uma nova sociedade é preciso ter uma força intrínseca ao ser, não pode ser uma força emprestada.

Isso é muito importante, poder captar que a alma é o instrumento de força do homem do futuro, essa é a verdadeira força do homem individual. E o terceiro traço, ou o terceiro aspecto que podemos dizer é que o homem do futuro, o homem novo, se revela através de uma nova lei.

Sua vida se rege por uma nova lei, uma lei diferente à do mundo de ontem. O mundo de ontem, o velho mundo, ou melhor, a lei desse velho mundo, desse mundo terrestre, é uma lei de gravitação sobre a matéria e de posse da vida. Essa é a lei do mundo terrestre, porque é uma lei de um mundo gravitacional. Porém, a lei do mundo futuro, que é uma lei não gravitacional, é uma lei de expansão de consciência e de participação de vida.

Enquanto a lei do velho mundo é uma lei de gravitação sobre a matéria e de posse dos valores da vida, a lei do mundo novo é uma lei de expansão de consciência e de participação de vida.

O rosto do novo homem começa a se delinear em meio à humanidade de nosso tempo. Um rosto novo, às vezes difícil de captar porque estamos acostumados a classificar os seres humanos, a enquadrá-los em modelos pré-estabelecidos. Estamos acostumados a rotular os seres humanos em classes, em categorias, pelo que sabem, pelo que dizem, pelo que aprenderam, pelo que fizeram, pela classe a que pertencem, pela cor da pele, ou pela camiseta que usam. E essa rotulação nos impede de ver, nos cobre a visão, nos tira a possibilidade de descobrir o homem novo e de poder unir-nos com ele para formar a sociedade do futuro.

Estes novos rostos são rostos diferentes, não sei se vocês se deram conta. E a característica que têm, sabem qual é?... é que não são rostos de pedra. Isto é, não são rostos fixos, não são rostos gravados na pedra e definitivamente fixados em uma posição no tempo. São rostos oscilantes, são rostos capazes de oscilar entre posições diferentes, são rostos capazes de interiorizar-se em busca de uma consciência e expandir-se para compreender as consciências dos demais.

Seu próprio caráter oscilatório lhes permite compreender todos os setores humanos e participar em todos os níveis da vida. Enquanto que o velho homem, por sua própria rigidez, só pode participar em um setor, nesse setor está bem, mas nos outros setores não pode funcionar.

O homem novo tem essa característica que é um órgão, é um rosto oscilante, isto é, é um rosto de consciência e vontade. É um rosto de interioridade por um lado, e de exterioridade pelo outro. É um rosto místico em sua individualidade e é um rosto prático, científico, de ação por outro lado. É um rosto potencial e ativo, entra em contato com os diversos grupos humanos similares, para construir as novas bases sobre as quais vai se desenvolvendo a humanidade futura.

Este tipo de atitudes profundas rompem os velhos esquemas e as velhas filosofias, as filosofias do ser por um lado, as filosofias do não ser pelo outro. As filosofias da ação por um lado, e da contemplação pelo outro, esquemas do passado.

A fisionomia do homem novo, de rosto oscilante, é uma filosofia da vida. E a filosofia da vida não pode ser enquadrada em esquemas lógicos do ser ou do não ser. É uma filosofia do fogo que se dá na intimidade do coração do homem, isto é, através da própria vida do ser humano, que é uma filosofia do ser e do não ser, uma filosofia oscilante... e vai do não ser ao ser, e do ser ao não ser.

Rostos novos, imagens novas, estruturas novas, atitudes novas, instrumentos novos, o rosto do homem do futuro.

Nada mais, muito obrigado.